

10 dicas para uma boa redação

1 – Sublinhe, comente, questione, circule palavras e frases do texto apresentado. Faça anotações enquanto lê, pois é durante a leitura que a redação se constrói na mente do autor. O texto deve ser lido com atenção para que as reflexões que fundamentarão a abordagem da redação se estabeleçam.

2 – Desenvolva perguntas-roteiro. Elas vão orientá-lo na construção do texto e garantir que você não fuja do foco, além disso, a seleção das perguntas já vai garantir uma abordagem concisa e coesa, pois perguntas irrelevantes deverão ser desconsideradas; as perguntas pertinentes traçarão a linearidade do texto, afinal, um questionamento leva a outro.

3 – Elabore um tópico-frasal, que é uma frase-chave, e é a partir dela que toda a redação se desenvolve (a resposta a uma pergunta-roteiro pode garantir o tópico-frasal).

4 – Faça um roteiro e um rascunho. É no rascunho que você pode acrescentar ou eliminar informações. O roteiro pode ser bem simples, na forma de tópicos mesmo, já que servirá apenas para selecionar o que será discutido. Lembre-se: você é o corretor do seu próprio texto.

5 – Faça parágrafos e períodos com tamanhos razoáveis para que a ideia não fique confusa. O parágrafo, dividido em períodos, deve ter aproximadamente sete linhas. Cada parágrafo trará um aspecto do tema.

6 – Não dê exemplos extensos para justificar sua opinião, pois o texto fica cansativo e perde um espaço que é próprio da argumentação. Se você vai citar um fato (histórico ou não), a relação entre ele e aquilo que você quer expressar far-se-á naturalmente.

7 – Seja objetivo. Não é preciso “dizer de novo” o que já foi apresentado. Uma ideia deve ser enfatizada, explicada, reforçada, justificada e ilustrada; nunca repetida.

8 – Explore os sinais de pontuação. Lembre-se de que os dois-pontos antecede uma explicação, os parênteses esclarecem uma informação, o ponto-e-vírgula enfatiza a separação entre ideias, o travessão pode substituir a vírgula quando se quer focar um trecho e as aspas são usadas para expressar ironia, para enfatizar uma expressão; são usadas também com estrangeirismo, neologismo e coloquialismo. Os sinais de pontuação, quando bem empregados, trazem clareza e expressividade ao texto.

REDAÇÃO 11 – O candidato usou bem aspas, dois-pontos, travessão, vírgula e interrogação.

Na sociedade contemporânea, uma questão vem adquirindo novas contornos com a acelerada proliferação de mídias visuais (mediadores) e o crescente fenômeno da idolatria "pop". Diante da paixão eufórica por ídolos que se conhecem através de imagens, uma série de questões relacionadas aos relacionamentos interpessoais vem à tona: até que ponto é possível conhecer alguém (e a si mesmo)? Quando se ama, o que se ama?

9 – Dê um título coerente com a discussão apresentada, resumindo-a. O título deve chamar a atenção do leitor, de forma direta ou sugestiva. De preferência, deve, também, “dar conta” da opinião (abordagem) do candidato.

Baile de máscaras

Fatos e simulação pela imagem

Retrato simulado

10 – Conclua retomando texto. A Conclusão irá reapresentar a sua tese, que é a sua abordagem em relação ao assunto. Não adianta trazer soluções utópicas ou clichês (“Se cada um fizesse a sua parte...”). O final da redação deve ser um resumo de tudo o que foi apresentado.

REDAÇÃO 6 / REDAÇÃO 4 – Mesmo com expressões desnecessárias (“dessa forma”, “portanto”) e repetição (“só no cabe assistir”, “só lhe resta assistir”), a Conclusão consegue resumir a opinião do candidato, ou seja, só pela Conclusão é possível identificar o conteúdo da redação.

Dessa forma, o Estado se apresenta apenas como um conjunto de imagens externas, a qual só nos cabe assistir. Essa falta de participação é idêntica a uma pequena possibilidade de liberdade política, e cria uma legitimidade absurda para o Estado. O indivíduo pouco ou nada pode, só lhe resta assistir, e ficar contente observando uma boa imagem (criada externamente).

Portanto, vive-se assim um mundo de imagens e fingimento. Um mundo no qual as instituições fingem que colaboram para uma melhoria de vidas e as pessoas fingem que acreditam na melhoria pela simples imagem proposta, preferindo assim a inércia, esperando que algum dia apareça mais um Nicolau Copérnico ou Galileu para terminar com essa simbologia vaga que segue o mundo.

Obs.: leia, recolha no mundo informações para a construção da sua “bagagem”. Os conhecimentos adquiridos com a leitura, a experiência e a observação da realidade deverão ser utilizados no texto para melhor fundamentá-lo, além disso, a leitura desenvolve o domínio da língua (norma culta) e faz com que você “crie” opiniões.

REDAÇÃO 1 – A leitura traz o conhecimento que fundamentará o texto.

Com seria se o tempo fosse menos rígido e as situações menos efêmeras. Tudo acontece de forma muito breve, confirmando a teoria do sociólogo Zygmunt Bauman cujo cerne é a liquidez da vida e a fluidez dos momentos. Devido a essa brevidade, motivo de

REDAÇÃO 11 – Alguns exemplos provam a “bagagem” do candidato.

Em seu romance “A invenção do moral”, o escritor argentino Adolfo Bioy Casares trata exteticamente esta questão filosófica de pessoas que desejam apaixonar-se pela imagem, viva e em movimento, de uma mulher que nunca conheceu, o protagonista pergunta-se pela natureza do objeto amado e prefere isolar uma imagem por todo a eternidade e viver solitariamente com o visado. O afilhado de “O espelho”, de Machado de Assis, não pode amarrá-lo. Depois de perder o seu imagem no espelho, perde o sua própria identidade e passa a viver num limbo impessoal. Em resposta ao “modo” machadiano, Guimarães Rosa criou um personagem que, depois de vaselhar muito nos espelhos, encontra uma imagem fiel de si: a de um menino menino.

REDAÇÃO 3 – Exemplos simples, mas bem “costurados” ao texto, revelam que o candidato sabe fazer associações.

No filme “A vida é bela”, cujo contexto é o da Segunda Guerra Mundial, um homem, prisioneiro em um campo de concentração, faz uma gama de imagens positivas e divertidas para que seu filho, uma criança, possa estar em meio a uma brincadeira. Nesse caso, a fuga da realidade por meio da inventividade humana, significou o alívio do indivíduo, mas isso lhe garantiu a sobrevivência, pois o garoto resistiu até o fim para que possa receber sua recompensa. Em “O naufrágio”, o personagem interpretado por Tom Hanks, imagina uma ilha fantástica, dotada de perfume, a qual foi dada o nome de “Wilson”. Essa criação do naufrágio evita que a solidão o levante a loucura e ao suicídio, até ser resgatado. Ambos os exemplos dados ~~destacam~~ são substituições da realidade por imagens visando o “eu”, assim como ocorre na sociedade atual, em que o individualismo cresce, a competição acirra-se e cria-se uma realidade hostil, a fuga torna-se uma questão de sobrevivência.

Vale ressaltar que o tema “imagem” não é novidade na Fuvest. Em 1988, a banca apresentou, dentre outros textos, um quadro do pintor surrealista René Magritte (1898-1967) cujo título era “Isso continua a não ser um cachimbo”, fazendo menção à sua outra pintura (“Isso não é um cachimbo”). Tais obras foram, por isso mesmo, citadas em mais de um texto produzido em 2010, o que demonstra conhecimento e visão crítica da realidade (o indivíduo pensa, reflete, questiona, relaciona, associa...).